

## A importância da família no tratamento psiquiátrico

The importance of the family in psychiatric treatment

La importancia de la familia en el tratamiento psiquiátrico

Recebido: 18/09/2023 | Revisado: 03/10/2023 | Aceitado: 04/10/2023 | Publicado: 07/10/2023

**Lázaro de Sousa Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7398-066X>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: [meuloginlazarofrrrr@gmail.com](mailto:meuloginlazarofrrrr@gmail.com)

**Luís Eduardo Pimenta Figueiredo**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1532-5587>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: [lepfigueiredo@hotmail.com](mailto:lepfigueiredo@hotmail.com)

**Andressa Fonseca Sampaio**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2629-7336>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: [dessasampaio22@hotmail.com](mailto:dessasampaio22@hotmail.com)

### Resumo

A família exerce papel importante no tratamento do paciente psiquiátrico, tendo em vista que fica sobrecarregada no cuidado com paciente com transtorno mental. Objetivo: Assim, esse artigo tem como função abordar a importância da família no tratamento do paciente psiquiátrico. Metodologia: Foi utilizada foi uma revisão integrativa, fundamentada em trabalhos científicos anteriormente publicados sobre o tema em estudo. Foram utilizados como descritores: família; tratamento; paciente psiquiátrico. Resultados: Dentre os artigos selecionados para a composição da revisão integrativa, fora visto que todos destacam de forma positiva o papel familiar no tratamento de uma forma geral para os pacientes com diagnósticos diferenciais dos distúrbios de saúde mental. Não obstante, muitos artigos abordam ainda as dificuldades que essa rede de apoio trás consigo, entretanto visando formas de conscientização e de ferramentas que mantenham em atividade a interação família e paciente. Conclusão: Tem-se que a participação da família é indispensável no cuidado e tratamento do paciente com transtorno mental, tendo em vista que estimula a seguir o tratamento, acolhendo-o de forma adequada e inserindo-o na sociedade.

**Palavras-chave:** Família; Paciente; Psiquiatria; Tratamento.

### Abstract

The family plays an important role in the treatment of psychiatric patients, as they are overburdened with caring for patients with mental disorders. Objective: This article aims to address the importance of the family in the treatment of psychiatric patients. Methodology: An integrative review was used, based on previously published scientific papers on the subject under study. The following descriptors were used: family; treatment; psychiatric patient. Results: Among the articles selected for the integrative review, it was found that all positively highlight the family role in treatment in general for patients with differential diagnoses of mental health disorders. Nonetheless, many articles still address the difficulties that this support network brings with it, while aiming for ways of raising awareness and tools that keep family and patient interaction going. Conclusion: The participation of the family is indispensable in the care and treatment of patients with mental disorders, as it encourages them to follow treatment, welcomes them appropriately and includes them in society.

**Keywords:** Family; Patient; Psychiatry; Treatment.

### Resumen

La familia desempeña un papel importante en el tratamiento de los pacientes psiquiátricos, ya que está sobrecargada con el cuidado de pacientes con trastornos mentales. Objetivo: Este artículo pretende abordar la importancia de la familia en el tratamiento de pacientes psiquiátricos. Metodología: Se utilizó una revisión integradora, basada en trabajos científicos previamente publicados sobre el tema en estudio. Se utilizaron los siguientes descriptores: familia; tratamiento; paciente psiquiátrico. Resultados: Entre los artículos seleccionados para la revisión integradora, se constató que todos enfatizan positivamente el papel de la familia en el tratamiento en general de pacientes con diagnóstico diferencial de trastornos de salud mental. No obstante, muchos artículos siguen abordando las dificultades que esta red de apoyo conlleva, al tiempo que buscan formas de sensibilizar y herramientas para mantener la interacción entre familia y paciente. Conclusión: La participación de la familia es indispensable en el cuidado y tratamiento de los pacientes con trastornos mentales, ya que les anima a seguir el tratamiento, les acoge adecuadamente y les incluye en la sociedad.

**Palabras clave:** Familia; Paciente; Psiquiatría; Tratamiento.

## 1. Introdução

Na visão de Arruda (2018), o tratamento em saúde mental vem passando por mudanças. Nesse contexto, ressalta-se a importância da família no tratamento e sua participação no cuidado ao paciente com transtorno mental, para que esta acolha adequadamente e o estimule a seguir o tratamento, bem como a inserção na sociedade.

A família é um dos eixos organizadores da vida do ser humano, o que torna relevante a investigação sobre como a doença mental pode afetar a dimensão familiar. E que a partir do entendimento de que a família é esse grupo social que tem grande responsabilidade no processo de enfrentamento junto ao indivíduo e a sociedade, compreende-se que da mesma forma que ela afeta o sujeito também é afetada (Arruda, 2016, p. 13-14).

A reforma psiquiátrica preconiza o cuidado em liberdade do paciente em sofrimento mental, configurando uma nova realidade à família deste paciente que ficam incumbidas da responsabilidade de assumir o cuidado. Arruda (2018) relata que a família é considerada enquanto locus de inclusão e convívio social.

A falta de recursos cognitivos e emocionais para lidar com o familiar com doença mental é outro fator que pode gerar angústia aos familiares, pois frente às políticas públicas, que priorizam o cuidado em liberdade, indicando que os sujeitos portadores de doenças mentais sejam mantidos na comunidade, é exigido da família o papel do cuidador (Wink & Klafke, 2020, p. 26).

O cuidado humanizado ao paciente em sofrimento mental consiste em um pilar importante na construção de vínculos estabelecidos entre profissionais, pacientes, familiares e comunidade. Sob a ótica de Giacomini et al (2022), a humanização do acolhimento é de fundamental importância na habilitação efetiva de pessoas com transtorno mental, tendo em vista os preconceitos que estas enfrentam diariamente.

A família é considerada parte efetiva no tratamento do paciente psiquiátrico. No entanto, algumas famílias desconhecem como agir perante comportamentos, sentimentos e situações existentes nas relações com pacientes em sofrimento mental.

A escolha do tema se deu em função da elevada incidência de transtornos psiquiátricos. Motivo pelo qual se faz necessária a participação da família no tratamento dos pacientes com transtornos. Frente ao exposto, o presente trabalho tem como objetivo abordar a importância da família no tratamento do paciente com transtorno mental.

## 2. Metodologia

Para o alcance do objetivo proposto, foi optado pelo método da revisão integrativa. De acordo com Rother (2007), tem-se um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada. Assim, tal forma de pesquisa, permite a reunião de publicações que contribuem para o planejamento de condutas e melhoria prática a respeito de uma área específica de estudo, a fim de proporcionar um entendimento mais extenso sobre determinado evento.

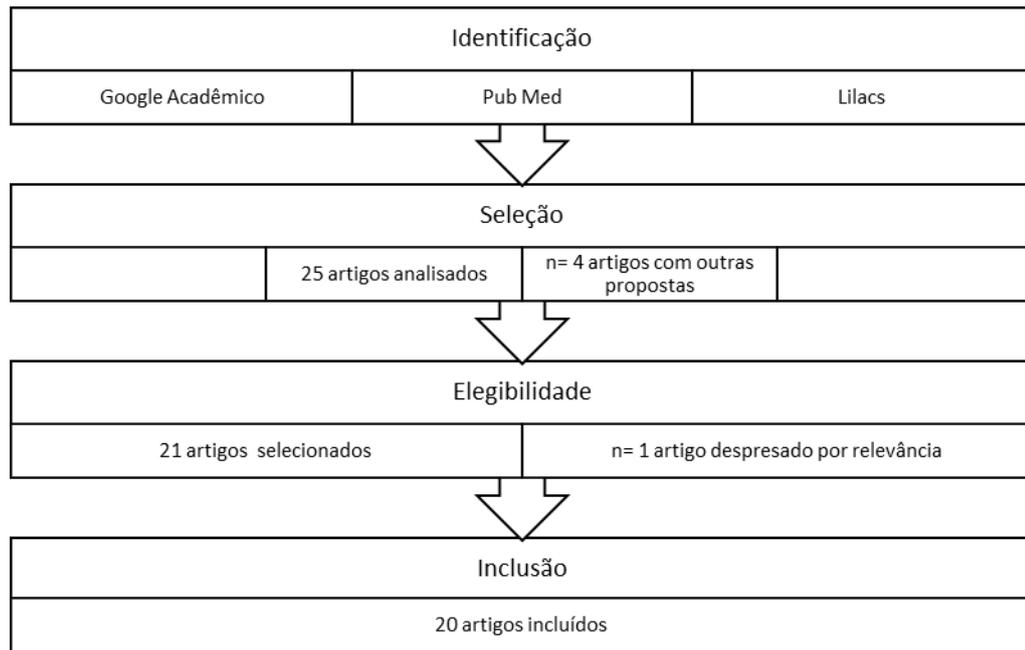
Não obstante, para compreender promover tal evento, lança-se mão de algumas etapas, segundo Rother (2007): estabelecimento do problema, para definição do tema; seleção da questão norteadora do estudo; avaliação dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos dados; discussão, apresentação dos resultados e revisão dos resultados.

A elaboração da questão norteadora deste estudo foi definida a partir do seguinte questionamento: “De que forma a família está inserida no contexto do tratamento e seguimento da saúde mental?” A busca foi realizada nas bases de dados

Google Acadêmico; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Pub Med, e em todas as plataformas foram utilizados os descritores ‘psiquiatria’, ‘família’, ‘tratamento’ ‘paciente’.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos disponíveis integralmente, publicação em periódicos nacionais e internacionais que retratassem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nas bases de dados referidas no período de 2016 a 2023. Tomou-se o cuidado em excluir os artigos que se repetiam entre as bases. A partir disso, e após análise, foram selecionados 20 artigos dentro do tema proposto. Assim, como disposto na Figura 1.

**Figura 1** - Filtragem dos artigos.



Fonte: Elaboração própria.

Para facilitar os critérios de inclusão para estudo, fora feita uma tabela com a disposição de artigos, onde foi possível promover a discussão da temática abordada, e, dessa forma, seguindo a organização de resultados encontrados.

Fora feita uma análise e encontrados artigos com estudos, que variaram de 2016 a 2023, com predominância de 5% dos artigos (01) no ano de 2016, 2018 e 2022, 15 % , (03) no ano de 2020, sendo seguido das maiores porcentagens para artigos publicados nos anos 2023, 70% (12). A seguir será disposto um quadro ao qual evidenciará os artigos selecionados para o estudo proposto (Quadro 1).

**Quadro 1** - Distribuição das produções científicas segundo as seguintes variáveis: o ano de publicação, título, periódico, objetivo, resultado e conclusão (n=20).

PERIÓDICO	TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	RESULTADO	CONCLUSÃO
Research, Society and Development	Desafios da família no cuidado da pessoa com transtorno mental: uma revisão integrativa	2022	Conhecer os desafios da família diante do transtorno mental	A família desenvolve ações importantes no cuidado	O transtorno mental afeta a família e a sobrecarrega física, mental e financeiramente
Pretextos	A doença mental no contexto familiar: a difícil tarefa de conviver com a diferença	2020	Percepção da família sobre seu papel de cuidador	Família se reorganizou diante do adoecimento do paciente com transtorno mental	O familiar responsável pelo cuidado é afetado a nível físico e na sua singularidade também
Revista de Enfermagem UFPE online	O desafio familiar no cuidado às pessoas acometidas por transtorno mental	2016	Identificar os desafios encontrados pelos familiares que convivem com pessoas acometidas por transtorno mental	Sobrecarga dos familiares	Há necessidade de inclusão da família no tratamento
UFMA	Percepção de familiares diante do transtorno mental e o tratamento em hospital dia	2018	Conhecer a percepção de familiares de indivíduos com transtornos mentais diante da doença mental	Os familiares apresentam uma percepção clara e consciente diante do transtorno mental	Faz-se necessário o envolvimento dos familiares na assistência ao paciente com transtorno mental
Revista Psicologia e Saúde	Internação psiquiátrica: o que as famílias pensam sobre isso?	2020	Investigar como as famílias percebem a necessidade de internação e a função desse recurso	A internação aparece como primeiro recurso de saúde utilizado	A internação mantém a função de hospedar, medicar e alimentar o paciente, sem intervenção da família
Revista Voos Polidisciplinar	A saúde mental e o cuidado no contexto familiar: uma análise crítica	2020	Fazer uma análise crítica das políticas públicas voltadas ao cuidador familiar da pessoa em sofrimento mental	A reforma psiquiátrica ampliou a participação da família no cuidado de um membro em tratamento psiquiátrico	Os avanços ocorridos nas políticas públicas ainda não efetivaram totalmente o apoio e o acompanhamento ao paciente com transtorno mental
Revista Eletrônica Acervo Saúde	Tratamento com metilfenidato em crianças com TDAH	2023	O estudo avaliou a adesão ao tratamento farmacológico de crianças atendidas em ambulatório especializado de psiquiatria infantil, no interior de Minas Gerais/Brasil	Dos 54 participantes da pesquisa 55,6% eram do sexo masculino, 71,4% tinham entre 6 a 9 anos, (a maioria de Viçosa-MG), havendo predominância de mães como cuidadora principal. O método MAT foi aplicado a 33 pacientes após 4 semanas com 96,96% de adesão e a 23 pacientes com 8 semanas apresentando 95,65% de adesão	O tamanho amostral se mostrou limitado não possibilitando uma análise estatística significativa. Sugere-se um estudo mais amplo para avaliação mais profunda da adesão medicamentosa do metilfenidato.
Peer Review	Familiares de pacientes com transtornos mentais nos serviços de atenção à saúde mental: revisão integrativa	2023	Este estudo objetiva mapear a produção do conhecimento, por meio da literatura científica, sobre as relações e vivências de familiares de pacientes com transtorno mental com serviços de atenção à saúde mental	Evidenciou-se que os familiares cuidadores de pessoas com transtornos mentais vivenciam situações de exaustão e despreparo que os expõem a uma sobrecarga psíquica. Em virtude do pouco conhecimento sobre como lidar com o paciente, optam pelo modelo hospitalocêntrico, em oposição aos pressupostos contemporâneos de cuidado em saúde mental. A literatura demonstrou que a Estratégia Saúde da Família possui fragilidades na assistência ao indivíduo adoecido e seus familiares por não oferecer um acompanhamento e cuidado qualificado em saúde mental.	O reduzido número de estudos encontrados na revisão enfatiza a necessidade de construção de protocolos que efetivamente permitam a consideração do familiar no plano de cuidados em saúde mental

Profanações	Das vidas precárias às vidas nuas: uma análise do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico da Bahia na perspectiva da reforma antimanicomial	2023	Trata-se de artigo que tem por finalidade discutir a realidade dos Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP) e a reforma antimanicomial, conferindo enfoque ao HCTP da Bahia.	Objetivando respondê-la, através da revisão bibliográfica, com o emprego do método hipotético-dedutivo de Karl Popper, buscou-se no primeiro capítulo abordar o conceito de vidas matáveis, da anulação dos indivíduos e a estigmatização das pessoas com sofrimento mental que cumprem medida de segurança	Em seguida, a partir da análise do entendimento jurisprudencial dos tribunais superiores, da previsão legal e dos dados secundários produzidos (relatórios), observou-se a realidade dos HCTP's no Brasil e particularmente o da Bahia para, enfim, analisar a reforma antimanicomial e responder à pergunta problema do artigo, concluindo pela ausência de interesse social em se “derrubar os muros” e mudar a cultura segregadora e punitivista das medidas de segurança.
Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva	O processo de elaboração do diagnóstico de transtorno mental por familiares	2023	Escrever o processo de elaboração da família ao receber o diagnóstico de TM; comparar as fases de elaboração da família ao receber um diagnóstico de TM com as fases de elaboração do luto; e identificar as possíveis intervenções profissionais que possam auxiliar os familiares a atravessarem da melhor forma possível o processo de elaboração do diagnóstico de TM	Na perspectiva dos familiares, há um processo de elaboração ao receber o diagnóstico de uma pessoa com TM na família. Esse processo assemelha-se às fases do luto – negação, raiva, barganha/culpa, depressão e aceitação, propostas por Kubler-Ross	As fases da elaboração do luto serão atravessadas independentemente das intervenções profissionais, pois elas se dão naturalmente, mas, apesar disso, devido ao diagnóstico de uma pessoa com TM ser difícil para que a família elabore, essa situação evidencia a necessidade de intervenções profissionais que acolham o sofrimento apresentado pelos familiares.
Periódicos Eletrônicos UniEvangélica	Os impasses na continuidade no tratamento do paciente com Transtorno Afetivo Bipolar	2023	Nesse sentido, esse estudo teve como objetivo compreender as dificuldades e limitações durante o tratamento de pacientes portadores de TAB e a continuidade no tratamento.	Desta amostra, mais de 40% já abandonou o tratamento, pelo menos, uma vez. Circunstâncias como menor escolaridade e, conseqüentemente, menor acesso às informações e déficit cognitivo foram levados em conta como fator para abandono de tratamento. Além disso, piores condições socioeconômicas e negligência com a saúde mental também foram relacionadas	Por fim, conclui-se que a coleta de dados para esse importante estudo foi dificultada por alguns fatores, tendo em vista o número abaixo do esperado para a amostra, não aceitação do diagnóstico de TAB e falta de interesse dos pacientes em participar da pesquisa.
Inova Saúde	Sobrecarga da família do paciente em sofrimento mental	2023	Estudo com objetivo de conhecer a sobrecarga da família do paciente em sofrimento mental.	As dificuldades inerentes ao cuidado do paciente com transtorno mental podem desencadear o adoecimento do cuidador familiar em virtude da necessidade de deixar de cuidar de si para cuidar do outro	Nesta perspectiva faz-se necessário que a assistência em saúde mental considere a família como parte constituinte do cuidado, sendo necessária uma rede de apoio a família para a qualificação do cuidado ao portador de transtorno mental.
Debates em Psiquiatria	Tratamento nutricional no transtorno alimentar restritivo evitativo: uma revisão integrativa	2023	O objetivo deste trabalho foi identificar e analisar os estudos, que abordam sobre o tratamento nutricional do TARE, com o intuito de auxiliar o profissional de nutrição na condução do tratamento adequado.	Dentre os principais resultados, destacamos a necessidade de tratamento por uma equipe multidisciplinar treinada em transtornos alimentares, incluindo o profissional de nutrição, garantindo que o paciente tenha acesso à combinação médica, dietética e psicológica com maiores chances de sucesso e recuperação da saúde.	Várias lacunas para trabalhos futuros foram encontradas, incluindo validação de instrumentos para avaliação do TARE; caracterização e diferenciação da doença em relação a anorexia nervosa; sistematização do tratamento nutricional de acordo com cada subgrupo característico do transtorno e a obtenção de dados epidemiológicos mais robustos.

Diálogos em Saúde	Esquizofrenia: aspectos gerais da doença e os principais acometimentos na cavidade oral	2023	O presente estudo teve como principal finalidade expender de forma extensiva os aspectos gerais da esquizofrenia, com enfoque no tratamento odontológico e no bem estar físico, mental e social desses pacientes	A esquizofrenia é uma enfermidade complexa e multifatorial que engloba transtornos com etiologias heterogêneas, sendo identificada em todas as classes sociais e raças, em toda a população mundial, e dada sua particularidade, a abordagem clínica deve considerar as dessemelhantes maneiras de condicionamento odontológico, e culminando no restabelecimento da saúde bucal de forma integral e humanizada	Observou-se que o cirurgião dentista deverá optar por métodos convencionais de manejo odontológico, aliado ao conhecimento prévio da Doença e suas particularidades físicas e emocionais.
Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Como a psicoterapia de grupos pode auxiliar no tratamento de pacientes dependentes químicos	2023	O objetivo deste trabalho, foi avaliar os benefícios da psicoterapia de grupo, através de pesquisas bibliográficas de diferentes autores, onde foi possível observar que esta abordagem terapêutica apresenta diversos benefícios, como a promoção do bem-estar emocional, desenvolvimento de habilidades sociais e resolução de conflitos.	Por fim, os resultados encontrados neste trabalho apontam para a eficácia da psicoterapia de grupo como uma abordagem terapêutica importante no tratamento de dependentes químicos. Estes resultados são relevantes para a prática clínica, podendo ser utilizados para aprimorar a atuação dos profissionais que trabalham com dependentes químicos e para a elaboração de políticas públicas voltadas para o tratamento de dependência química	Devido à relevância do tema, este estudo pode ser utilizado como base para futuras pesquisas sobre psicoterapia de grupo em dependentes químicos. Por fim, acredita-se que este trabalho possa ter contribuído para aprimorar a prática clínica em psicoterapia de grupo e estimular novas pesquisas sobre o tema.
Diálogos Interdisciplinares em Psiquiatria e Saúde Mental	SAD-HSM: Serviço de atenção domiciliar em um hospital psiquiátrico	2023	Caracterizar o serviço de atenção domiciliar, assim como o perfil clínico e demográfico dos pacientes assistidos, em funcionamento há 10 anos no Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto (HSMPPF) do Estado do Ceará	A equipe do SAD-HSM é composta por 5 membros, que realizam suas funções uma vez por semana. O serviço não dispõe de prontuário eletrônico, telefone e carro próprio, limitando sua atuação. O projeto terapêutico singular (PTS) foi elaborado para 100% dos pacientes. Foram atendidos 73 pacientes de 2013 a janeiro de 2023, dos quais 30 eram homens e 43 mulheres. A média das idades dos pacientes no momento da admissão no SAD foi de 47,3 anos. Foram identificados nove diagnósticos diferentes, sendo a mais prevalente esquizofrenia, com 38 pacientes (52%). O percentual de reinternação dos pacientes reduziu consideravelmente, de 42,3% em 2016 a 8,2% em 2022.	O serviço de atenção domiciliar do HSMPPF vem conseguindo reduzir a taxa de reinternações dos seus pacientes e se mostrando como uma boa estratégia de saúde pública. Evidenciou-se a necessidade de novos investimentos, a ampliação da equipe e a implementação do serviço na grade da residência médica do hospital.
Repositório institucional - Faculdade Pernambucana de Saúde	Tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline e os efeitos no suicídio: análise do filme “Garota Interrompida”.	2023	Este trabalho tem como objetivo examinar de forma crítica o filme “Garota interrompida”, pela ótica do Transtorno de Personalidade Borderline, a melhor evidência para o tratamento e seus possíveis efeitos no comportamento suicida.	Optou-se pela pesquisa qualitativa do tipo análise de filme e abordou-se o método de Mascarello para a análise de filme que consiste em oito passos: identificação da obra, identificação do autor do filme, apresentação da obra, descrição da estrutura, escrita sobre o conteúdo, análise	Houve a articulação do filme com a teoria para verificar a relevância do tratamento para borderline como forma de treinar as habilidades interpessoais, emoções, comportamento e efeitos para evitar o suicídio

Saúde em Debate	Tratamento e reabilitação de usuários de CAPS-AD sob a perspectiva dos profissionais do serviço	2023	Este estudo teve por objetivo investigar o tratamento e a reabilitação de usuários do CAPS-AD de Caxias do Sul (RS), Brasil, sob a perspectiva dos profissionais do serviço.	Os resultados apontam para a importância do vínculo entre equipe e usuários; a construção de projetos terapêuticos singulares	Que contemplem as necessidades e habilidades do sujeito; o papel da família no contexto do uso e abuso de substâncias psicoativas; e a importância da motivação para o tratamento e a reabilitação.
Repositório Institucional da UFSC	Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina: A Arquitetura Como Agente na Recuperação de Pacientes Psiquiátricos.	2023	O objetivo geral deste trabalho é realizar um projeto de reestruturação para o Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina (IPQ), a fim de que o espaço físico contribua para a promoção do bem-estar e influencie de forma positiva na recuperação dos pacientes	Apesar dos notórios avanços pelos quais a psiquiatria passou nas últimas décadas, ainda se faz presente um certo grau de negligência e estigma com as pessoas em sofrimento psíquico. No Brasil, em especial nos últimos anos, a partir da conjuntura política conservadora que faz-se presente no país, os retrocessos e tentativas de desmonte das políticas antimanicomiais têm-se intensificado.	Nesse sentido, faz-se necessário assegurar aos neuroatípicos que no processo terapêutico haja acolhimento, segurança e integração com a sociedade
Interação-Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão	Acompanhamento terapêutico e saúde mental	2023	Ainda que pouco difundido no âmbito nacional em serviços substitutivos ao manicômio, pretende-se com este trabalho uma exposição acerca dos cuidados e possibilidades do AT na luta pela cidadania do louco em seu território.	A década de 1960 foi marcante no âmbito das Reformas Psiquiátricas no Ocidente. Outras formas de tratamento foram experimentadas a partir do que o processo de Desinstitucionalização indicou em relação aos cuidados com as pessoas em sofrimento mental	Para tanto, a práxis de um fazer clínico peripatético vai ao encontro das prerrogativas de tratamentos desinstitucionalizantes por vislumbrar o povoamento de novos espaços de vida territoriais e em construções de redes fortes no enfrentamento do estigma do louco e de sua exclusão social.

Fonte: Elaboração própria a partir das bases de dados Google Acadêmico, Lilacs e Pub Med.

### 3. Resultados e Discussão

As premissas da Reforma Psiquiátrica garantem à família que participem e opinem sobre o projeto terapêutico do paciente, constituindo um pilar essencial no cuidado, reabilitação e estabilização.

Com a reforma psiquiátrica, a família passou a ser compreendida como participante efetiva no tratamento da pessoa em sofrimento psíquico. Se antes, a família era vista como aquela que informava a história do paciente e seu estado atual, com a abertura de serviços extra-hospitalares e a desospitalização da clientela antes asilada, o papel da família foi alterado (de Braga & Pegoraro, 2020, p. 64).

Dessa forma, tem-se a prerrogativa de que a família é um atuante desde a percepção da doença bem como de um auxiliar durante o tratamento e seguimento dos pacientes.

Compartilhando de pensamento semelhante, Giacomini et al (2022) salientam que a inclusão das famílias no tratamento do paciente psiquiátrico nem sempre foi aceita, tendo sido melhor aceita somente a partir do novo modelo de atenção em saúde mental, pautado na inclusão e reinserção social.

Por conviver com a pessoa em sofrimento psíquico e acompanhá-la nos serviços de atenção psicossocial, a família é compreendida como responsável, muitas vezes, por perceber mudanças de comportamento que sinalizem o início de uma crise, oferecendo cuidado ao usuário quando este tem ou se apresenta em momento de menor autonomia (de Braga & Pegoraro, 2020, p. 64).

Não obstante, faz-se jus o acompanhamento por parte do familiar, como um guia durante o curso da doença, na medida que é possível se observar como o paciente em questão tem reagido junto ao tratamento.

Considerada como a célula *mater* da sociedade, a família possui seu caráter específico, individualizado e indispensável na vida do ser humano, pois é dela que são tirados os maiores valores e princípios que nortearão os indivíduos no decorrer da vida.

Nesse ínterim, importante ainda evidenciar a família enquanto espaço de promoção da saúde individual e coletiva, bem como referência das políticas públicas de saúde a partir da compreensão dos determinantes sociais. Motivo pelo qual deve consistir em fonte potencial de apoio com capacidade de transformação e adaptação.

A família, que antes era apontada como causadora do adoecimento mental de seu familiar, hoje, passou a ser um dos eixos principais nos processos de cuidado para a reabilitação psicossocial desse sujeito, assumindo o papel de protagonista do cuidado, no entanto, inúmeras dificuldades podem ser percebidas diante dessa nova função assumida pela família, as quais, geralmente, estão imersas em situações adversas que geram angústia e desconfortos (Wink & Klafke, 2020, p. 35).

Por conseguinte, Wink & Klafke (2020) questionam as vicissitudes como o desgaste familiar com o cuidado do paciente no qual corroboram para uma evasão e menor adesão ao tratamento.

Na condição de grupo, a família tem um papel central no contexto diário, tendo em vista que o crescimento, cuidado e nutrição do indivíduo se dá no seio familiar, bem como o desenvolvimento de suas crenças e valores.

Sabemos que o apoio da família é de suma importância diante de qualquer quadro de adoecimento, mas ao pensarmos sobre a família do doente mental, suscitam-se questões que permeiam entre a culpa e a vitimização, entre o preconceito e a vergonha, além da dificuldade de o familiar perceber em sua singularidade, como um ser que possui uma vida pulsando dentro de si (Wink & Klafke, 2020, p. 26).

Assim nessa proa, associando a ideia de pragmatismo social mencionado pelos autores como Arruda (2018) que em meio a uma pesquisa englobando diversas temáticas familiares associados à saúde mental, fora vista o olhar de julgamento, com o tratamento de indiferença em meio ao paciente com a patologia.

Para tanto, a família é considerada um grupo social com organização de vínculos que devem potencializados com a finalidade de ressocialização e proteção aos membros que a compõe, mediadora entre o paciente com transtorno mental e a comunidade.

Nesse contexto, Batista (2020) ressalta a família como elo importante entre o paciente e a sociedade, ocupando lugar primordial, uma vez que nela se encontra a primeira ajuda, constituída como aliada importante para assistência ao paciente com transtorno mental.

O familiar, mesmo conhecendo a dinâmica do paciente e da doença, em vários momentos, refere às dificuldades em lidar com a situação, pois estão envolvidos em quadros de ambivalência e insegurança. São sentimentos de impotência, de angústia e vulnerabilidade diante do inesperado, pois existe a estabilização dos sintomas, não a cura (Wink & Klafke, 2020, p. 37).

Desse modo, o desamparo ao familiar junto a ausências de medidas educacionais e informacionais a esse público alvo para que mantenham sempre o objetivo do bem maior do paciente.

Outrossim, de acordo com Oliveira (2023), em seu artigo voltado para a abordagem de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), existe uma visão em torno dos familiares com essas crianças, sobretudo as mães, em que ressalta que a rotina e os cuidados não se dão de forma tão fácil, gerando assim, um ambiente estressante e cansativo, propenso a confusões. Com isso, em alguns momentos traz-se a tona um âmbito que embora tenha a intenção de carinho e cuidado, detém um papel desafiador, as vezes desarmônico. Assim, faz-se a proposta de trabalho com os pais para que tenham a mentalidade propensa a manter um ambiente clinicamente saudável, para que haja um tratamento adequado da patologia dos filhos.

Em outro contexto, de Aguiar (2023), traz uma outra visão sobre o comportamento familiar. Desse modo, existe uma abordagem em que evidencia os processos de indiferença entre os familiares quanto ao diagnóstico de algum distúrbio de saúde mental. Por conseguinte, salienta-se o padrão que deve ser desmitificado quanto à estranheza aparente e falsos julgamentos quanto as patologias que antes seriam vistos como tabus na sociedade. Padrão este destacado no artigo de Gondim & Melo (2023), ao qual destaca os desafios desse estigma na sociedade e formas de contornar essa situação.

Por conseguinte, como evidenciado nos artigos de Baqueiro (2023) e Silva (2023), quanto à valorização das redes de apoio à saúde mental, sobretudo os Hospitais psiquiátricos, relata seus fins e seus desafios. Dentro da discussão mostra-se uma realidade que embora relatada em uma cidade específica, não foge à realidade brasileira, ressaltando ainda muito que seus pacientes embora tenham a devida assistência, infelizmente perdem um amparo importante no seu tratamento, que queria o quesito familiar. Destacando que muito do que se observa no ambiente, é que o tratamento seria melhor aderido se houvesse participação familiar.

Não obstante, nos artigos de Torres et. al (2023); Costa et al. (2023) e da Silva e da Silva (2023), quanto ao papel da família em relação a eficácia do tratamento dos pacientes com distúrbios de saúde mental. Salienta-se que dentre as formas de tratamento, em meio à vários diagnósticos, a terapia comportamental e papel familiar se faz presente e de forma imprescindível para o sucesso terapêutico.

Enquanto Berigo et. al (2023) e Batista (2020), reforçam o papel da família no tratamento, também relata que o processo ganha força e maiores correspondências, na medida que existe assistência de redes de apoio voltados para o cuidado familiar. Promovendo assim, um protagonismo para a família, por meio de Redes de Atenção Psicossocial (RAPS), que de

forma organizada e estruturada, mantendo maior proximidade dos familiares com o enfermo, reduzindo necessidade de hospitalizações.

Já na prerrogativa do artigo de Cardoso et. al (2023), em que trabalha com outra patologia de saúde mental, relata-se mais um papel familiar para manifestação da doença, bem como formas de tratamento. Sendo assim, destaca o trabalho dos pais com crianças com transtorno alimentar restritivo evitativo, na forma de restrição dietética, bem como na promoção de ampliação desse cardápio para os filhos, pontuando ainda, questões étnicas e socioeconômicas.

Nessa proa, o artigo de Felisberto e Soratto (2023), enfatiza a interação dos profissionais da saúde junto ao paciente e à família. Entretanto, possui um enfoque ao desgaste do familiar cuidador, necessitando de apoio e envolvimento contínuo do sistema de saúde na esfera social do enfermo, para que haja boa adesão familiar e manutenção e continuidade do tratamento.

Já na abordagem de Souza et. al (2023) relata sobre transtornos de abuso de substâncias, relata que em relação ao tratamento e acompanhamento, muito dos pacientes são trazidos às unidades pelos familiares. Estes se tornam muitas vezes a porta de entrada para a conscientização da patologia e apoiadores do tratamento, assim como corroborado pelo artigo de Bueno (2023). Enquanto na visão de Cadilho et. al (2023), em que os cuidadores familiares, apresentam um viés de cuidado excessivo, demandando ainda gastos financeiros.

Nesse sentido, Nascimento et. al (2016) acrescentam que quando o indivíduo apresenta um transtorno mental, independente da fase, a família passa a ter uma importância muito maior.

Tendo em vista a reformulação da assistência psiquiátrica, a unidade familiar assume um importante papel no cuidado e ressocialização dos sujeitos que sofrem de transtorno mental. Portanto, é necessário conhecer o universo familiar e como seus integrantes reagem e convivem com o sofrimento psíquico (Nascimento et al, 2016, p. 941).

Por fim, entende-se assim a devida necessidade da inserção, amparo e medidas de incrementação aos familiares dentro da saúde mental, devido a sua importância na eficácia de medidas terapêuticas, ao quais serão de grande impacto para contornar as patologias e promover um bem estar para o paciente.

#### **4. Considerações Finais**

A importância desse estudo é reconhecer a importância da família no tratamento do paciente psiquiátrico. É notório que esta exerce um papel fundamental no contexto do tratamento, tendo em vista que a doença mental é desgastante e traumática tanto para o paciente quanto para os seus familiares.

Por fim, pode-se depreender que é notória a necessidade da tutela estatal a esta entidade familiar, pelo histórico de rupturas e fragilidades. É uma entidade familiar comumente observada, e que necessita como todas as outras de proteção e cuidados efetivos para o desenvolvimento contínuo e natural de seus integrantes.

Outrossim, trata-se de uma temática relevante na atual conjuntura social, mediante a crescente na demanda da saúde mental, em que dentro de um contexto geral, engloba profissionais da saúde, pacientes e familiares. Sendo assim, um estudo nessa última esfera torna-se essencial para maior adesão terapêutica nos Transtornos Mentais. Com isso, esperam-se maiores abordagens nessa temática para que de forma incisiva, haja maior aderência familiar no cuidado e pertencimento junto aos pacientes.

#### **Referências**

Arruda, P. S. D. (2018). Percepção de familiares diante do transtorno mental e o tratamento em hospital dia. *Biblioteca Digital de Monografias*, 13-33.

Baqueiro, F. R. L., & Brito, M. C. (2023). Das vidas precárias às vidas nuas: uma análise do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico da Bahia na perspectiva da reforma antimanicomial. *Profanações*, 10, 101-132.

- Batista, E. C. (2020). A saúde mental e o cuidado no contexto familiar: uma análise crítica. *Voos Revista Polidisciplinar*, 7(2), 47-62.
- Berigo, G. G. G., Vedana, K. G. G., da Silva, G. C. L., Scorsolini-Comin, F., Mendes, D. D. C. O., Fiorati, R. C., & Ferreira, L. V. C. (2023). Familiares de pacientes com transtornos mentais nos serviços de atenção à saúde mental: revisão integrativa. *Peer Review*, 5(13), 228-246.
- Bueno, R. C. (2023). Acompanhamento terapêutico em saúde mental. *Interação-Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 25(1), 22-35.
- Cadilho, J. C. R., da Silva, A. L., da Silva, D. D. S. T., de Oliveira, T. D. S., & Inácio, R. R. (2023). Esquisofrenia: aspectos gerais da doença e os principais aometimentos na cavidade oral. *Diálogos em Saúde*, 6(2), 100-117.
- Cardoso, D. K. O., Silva, C. L. M., Moraes, C. E. F., & Appolinário, J. C. B. (2023). Tratamento nutricional no transtorno alimentar restritivo evitativo: uma revisão integrativa. *Debates em Psiquiatria*, 13, 1-34.
- Costa, C. M. D. A., Santos, L. V. S. F. & Barbosa, L. N. F. (2023). Tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline e os efeitos no suicídio: análise do filme "Garota Interrompida". *Repositório institucional- Faculdade Pernambucana de Saúde*. Recuperado de <https://www.netflix.com/title/60000428>.
- da Silva, S. F., & da Silva, D. (2023). Como a psicoterapia de grupos pode auxiliar no tratamento de pacientes dependentes químicos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(6), 2224-2243.
- de Aguiar, K. G. M., & Silva, F. R. (2023). O processo de elaboração do diagnóstico de transtorno mental por familiares. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, 4, e16369-e16369.
- de Brito Braga, R., & Pegoraro, R. F. (2020). Internação psiquiátrica: o que as famílias pensam sobre isso? *Revista Psicologia e Saúde*, 12(1), 61-73.
- Felisberto, K. K., & Soratto, M. T. (2023). Sobrecarga da família do paciente em sofrimento mental. *Inova Saúde*, 15(1), 30-43.
- Giacomini, K., Alexandre, L. A., Rotoli, A., & Pinheiro, J. M. (2022). Desafios da família no cuidado da pessoa com transtorno mental: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(6), e13311628816-e13311628816.
- Gondim, L. T., & Melo, M. C. A. (2023). SAD-HSM: Serviço de atenção domiciliar em um hospital psiquiátrico. *Diálogos Interdisciplinares em Psiquiatria e Saúde Mental*, 2(2), e10354-e10354.
- Nascimento, K. C. D., Kolhs, M., Mella, S., Berra, E., Olschowsky, A., & Guimarães, A. N. (2016). O desafio familiar no cuidado às pessoas acometidas por transtorno mental. *Revista de Enfermagem UFPE On Line. Recife*. 10(3), 940-948.
- Oliveira, A. D. J. F., Henriques, B. D., Cardoso, S. A., Moreira, T. R., de Lucca, M. S., & Milagres, L. C. (2023). Tratamento com metilfenidato em crianças com TDAH. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 23(4), 11720-11720.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta paul. enferm.* 20 (2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.
- Silva, S. D. (2023). Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina: A Arquitetura Como Agente na Recuperação de Pacientes Psiquiátricos. *Repositório Institucional da UFSC*. 4-5
- Souza, O. E. D., Zeni, A. P. D., Mantesso, M., Federizzi, T., & Hirdes, A. (2023). Tratamento e reabilitação de usuários de CAPS-AD sob a perspectiva dos profissionais do serviço. *Saúde em Debate*, 37, 171-184.
- Torres, V. M. F., Lourenço, J. D. S., Vaz, B. R. P., Rodrigues, G. A., Botelho, F. L. R., & Esper, M. N. D. (2023). Os impasses na continuidade no tratamento do paciente com Transtorno Afetivo Bipolar. *Repositório Institucional AEE*, 26-28.
- Wink, M. A., & Klafke, T. (2020). A doença mental no contexto familiar: a difícil tarefa de conviver com a diferença. *Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, 5(10), 24-43.